

O VERDADEIRO CAMINHO DE SHAOLIN

Atualmente, as escolas de Artes Marciais se espalham por todo o mundo. No Brasil são inúmeras as linhas e correntes dessas artes orientais a se multiplicarem sem par, quer sejam de origem chinesa, coreana ou japonesa, enfim, o consumo pela população tem aumentado assustadoramente.

Quando se pergunta a um aluno o porque de ele treinar Artes Marciais, logo vem aquela mesma resposta: “Bem, eu treino para me defender, a violência tem crescido tanto nos últimos tempos!” Tal aluno encontra um ambiente propício, em muitas escolas, para extravasar sua ira interna e preparar seu corpo para a luta.

As pessoas desde cedo são encorajadas e dirigidas para a competitividade. Nos discípulos mais jovens facilmente percebe-se as rivalidades brotarem, treinam muito para serem os melhores, para conseguirem uma faixa e então exibem-na como grau de capacidade e superioridade, enrijecem o corpo treinando seus músculos com a intenção de tornarem-se mais fortes, chutam cada vez mais alto, quebram o máximo de tijolos possíveis.

Dessa maneira os discípulos mostram ao público e as pessoas em geral, como sua arte é boa e melhor que da outra escola. Desenvolvem técnicas e estilos e comparam com outros numa competitividade para saberem qual é o melhor. Torneios são organizados para que os alunos dessa ou daquela escola, desse ou daquele estilo, provem suas eficácias e vençam mostrando a superioridade de suas técnicas e de suas academias.

Anos a fio venho observando, nas Artes Marciais em geral, comportamentos de alunos e “mestres”.

O universo da maioria das pessoas é muito restrito, a sociedade em geral possui uma doutrina filosófico-social baseada no materialismo bruto e grosseiro, em todos os níveis de relações ocorrem às competições. As pessoas competem no trabalho, competem nas escolas, nos vestibulares, nos esportes, na religião, nas ciências, os países competem economicamente e sócio-filosoficamente. O que importa as pessoas é encontrarem um “estatus” de soberania e poder social, não importando os caminhos e as lutas travadas para se conseguir tal feito. Em nosso mundo é necessário estar por cima e para estar por cima é preciso vencer, pois, quando se esta por cima se é o vencedor e existirá sempre alguém por baixo e muitos perdedores.

No mundo materializado e bruto em vivemos, pouco resta para o espírito e a alma, contudo, as antigas artes da Mestria Oriental, caíram em total esquecimento por parte da maioria dos praticantes atuais.

Antigamente os modelos dos discípulos eram seus líderes espirituais que sabiamente os conduziam à iluminação espiritual da alma. Hoje os jovens praticantes têm como modelos e guias filmes medíocres onde, só aparecem as lutas nuas e cruas dos tiranos do ódio, contra o aparente estado do bem e do amor.

Os filmes com respeito a Shaolin são indescritíveis, usa-se o nome de Shaolin em títulos de quase todos os filmes. O consumismo de filmes de Artes Marciais é como o consumismo de filmes pornográficos ou de títulos sem aparente seriedade, fúteis.

Nessas circunstâncias o jovem discípulo entra na academia para treinar Kung-Fu, com esses modelos em mente, sua meta é ser tão bom, forte e hábil quanto o astro do cinema, manejar armas brancas como ninguém.

Poucos são os instrutores e mestres com capacidades e conhecimentos suficientes para introduzir e encaminhar o discípulo em outras direções, a maioria dos instrutores não possuem uma formação espiritual e filosófica à altura, sendo assim, sua escola será conduzida dentro dos padrões atuais da sociedade.

Existem muitas escolas com intuito altamente comercial onde os instrutores estão na maioria do tempo preocupados com o número de alunos, para saber se o retorno será lucrativo ou não. Desta maneira o nível de aprendizado tende a decair.

O que fazer diante de uma situação assim?

Caros amigos e irmãos, admiradores das Artes Orientais; tentarei transmitir neste livro um pouco da minha experiência em anos de estudo e trabalho, transmitindo e recebendo conhecimentos das mais diversas fontes.

Tenho certeza que o conteúdo deste artigo chocará os despreparados que desconhecem tal assunto. Muitos irão se espantar quando perceberem que o que praticam é algo completamente distinto do que se fazia nos Templos de Shaolin, a única coisa que restou em comum é o nome Shaolin.

Caros amigos, esse artigo não deve ser encarado como uma disputa de conhecimentos, nem de competição, dizendo-se assim: “Puxa, que cara pretensioso; está querendo mostrar que sabe mais que nós e que os mestres”.

Não tenham esse tipo de visão, não sei nem mais nem menos que ninguém. Apenas espero que temas e discussões aqui apresentados sirvam de sementes na orientação do caminho de todos aqueles praticantes ou não de Artes Orientais ou que se interessem pelo caminho da espiritualidade.

Um monge Shaolin vivia orientando o seu corpo para doutrinar e disciplinar o seu espírito e o Kung-Fu é o caminho dos mestres rumo a ascensão espiritual e a consciência do sentido de vida.

Portanto espero que este livro se destine à todos com muito amor e muita paz. Se alguns temas aqui apresentados não estiverem de acordo com as suas idéias, não haverá importância, compreendi com os mestres que meus pensamentos ocorrem em meu interior e em meu coração.

Para que essas pessoas os compreendam será necessário entrarem em seu ser, unirem seus corações ao meu. Neste ponto a união seria tão grande que não haveria nenhuma discórdia.